

890 - POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS MEMBRANAS DE CELULOSE NO MANEJO DE QUEIMADURAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA TECNOLOGIA DE CUIDADO

Tipo: POSTER

Autores: LETICIA GIACONIA GONÇALVES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARGRIT GABRIELA WILKE (DEPAULI), JANAINA CRISTINA SANTOS LIMA (DEPAULI), LARISSA DE OLIVEIRA MOOG (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), ANDREZZA SILVANO BARRETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA)

Introdução: As queimaduras de segundo grau são lesões complexas que comprometem a integridade da barreira cutânea, expondo o paciente a risco de infecções e retardando o processo de cicatrização. O manejo adequado requer tecnologias que promovam ambiente úmido, controle de exsudatos e analgesia eficaz. Nesse contexto, as membranas de celulose surgem como recurso inovador no cuidado de queimaduras, favorecendo a regeneração tecidual, proteção mecânica da ferida e alívio da dor. **Objetivo:** Relatar a aplicabilidade e os resultados do uso da membrana de celulose como tecnologia adjuvante no tratamento de queimadura térmica de segundo grau, destacando suas propriedades no controle de infecção, dor e cicatrização. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no acompanhamento domiciliar de uma queimadura térmica de segundo grau previamente tratada com sulfadiazina de prata e óleo de girassol (Dersani) sem evolução satisfatória. A troca para membrana de celulose ocorreu em 22/01/2025, sob orientação de enfermeiro estomaterapeuta, seguindo protocolo institucional de troca de coberturas e monitoramento de sinais de infecção. **Resultados:** Após aplicação única da membrana de celulose, observou-se rápida formação de tecido de granulação, redução significativa da dor e ausência de sinais infecciosos, com epitelização completa em 72 horas. A tecnologia proporcionou ambiente úmido ideal para regeneração tecidual, barreira física protetora contra microorganismos e maior conforto para o paciente. O controle de exsudato foi eficaz, evitando trocas frequentes de curativo e otimizando o manejo domiciliar. **Conclusão:** O uso da membrana de celulose demonstrou potencial terapêutico promissor no tratamento de queimaduras de segundo grau, destacando-se como tecnologia de cuidado capaz de acelerar a cicatrização, reduzir risco de infecção e aliviar sintomas dolorosos. A experiência reforça a importância da avaliação individualizada e da tomada de decisão do enfermeiro estomaterapeuta na escolha de coberturas tecnológicas, contribuindo para melhores desfechos clínicos e otimização de recursos no cuidado de feridas.